

Nova Lei do Cade pode ameaçar livre concorrência no país

Alterações podem sofrer pressões de grandes grupos econômicos

Enquanto importantes grupos econômicos são investigados por formação de cartel está em votação no Senado mudanças na Lei do Cade que podem colocar em risco investigações e, conseqüentemente, ameaçar a livre concorrência.

A responsabilidade dos parlamentares brasileiros neste momento é imprescindível

para garantir que a Nova Lei puna adequadamente aqueles que se beneficiam de práticas anticoncorrenciais ao invés de incentivá-los a burlar a lei. (Pág. 3)



Responsabilidade – No Senado, em discussão as alterações na Lei do Cade.

Colheita em pauta

Presidente do Sindicato Rural de Bebedouro chama a atenção para as responsabilidades pela colheita.



Laranja – Colheita pode complicar ainda mais situação do citricultor independente.

A preocupação do presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco com a responsabilidade pela colheita é descrita em carta enviada por ele à Faesp. As reuniões que definirão os

destinos da colheita da laranja acontecem no Ministério Público do Trabalho de Araraquara, entre representantes do Ministério do Trabalho, da Feraesp, da Cutrale e dos Sindicatos Rurais de Araraquara e Taquaritinga, representando a Faesp.

Na carta, José Oswaldo observa as dificuldades dos produtores de laranja em cumprir a legislação, por conta do baixo preço pago pela fruta, e alerta para as estratégias da Cutrale que objetivam paralisar a colheita dos produtores que tenham sido autuados por irregularidade no cumprimento da legislação trabalhista e das normas de segurança do trabalho. (Pág. 7)

As posições de Valdir Butarello

O entrevistado da 31ª edição do Informativo Associtrus é o presidente do Sindicato Rural de Itápolis, Valdir Butarello. Com mais de quarenta anos de experiência no setor citrícola, Butarello expõe sua visão sobre as negociações entre produtores e industriais e se mostra a favor de uma remuneração baseada no que é pago pelo consumidor, na gôndola do supermercado. (Pág. 4)

Presença na Feacoop

De 11 a 13 de agosto, a Associtrus participa da 11ª Feacoop (Feira de Agronegócios Coopercitrus), na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro. No estande da associação, os produtores rurais terão acesso às últimas informações do setor citrícola brasileiro e internacional.

Editorial – Associtrus elabora propostas para acordo.

(Pág. 2)

Trabalho – Ministro se compromete a ouvir produtores.

(Pág. 6)

Proposta da Associtrus para um acordo entre citricultores e indústria



Por Flávio Viegas

A Associtrus tem sérias e fundadas razões para contestar a forma com que está sendo conduzida a atual negociação entre a indústria e algumas associações.

Os representantes da indústria trouxeram para a mesa uma proposta que eles denominam

Consecitrus, mas que não tem nenhuma similaridade com o que a Associtrus entende por Consecitrus, e - o mais grave - descobrimos posteriormente que a indústria está repetindo a estratégia usada nas reuniões da FAESP em 2006: enquanto distrai a atenção dos parceiros com um arremedo de Consecitrus, tenta, sem o conhecimento dos demais participantes da negociação, um acordo secreto (TCC) no Cade para encerrar o processo de investigação por prática de cartel.

O risco representado pelo processo é o verdadeiro motivo pelo qual a indústria está sentada à mesa de negociação. E, conseguido o acordo na forma de um TCC, o poder de negociação dos citricultores desaparece e a indústria não terá nenhuma ra-

zão para continuar a negociar. Há uma evidente manobra no sentido de isolar a Associtrus e encaminhar a negociação com entidades que não estavam acompanhando de perto o problema e têm um conhecimento apenas superficial do caso, e não estão percebendo que estão sendo usadas para beneficiar as indústrias em detrimento dos legítimos interesses e direitos dos citricultores. Isso ficou evidente com a manobra articulada pela CitrusBR, que condicionou a sua entrada na Câmara Setorial da Citricultura à saída da Associtrus da presidência da Câmara.

A Associtrus foi convidada para participar da atual negociação, com a condição de que seu presidente não participasse diretamente das discussões e, em entrevista dada à revista Dinheiro Rural de junho de 2010, o representante da Cutrale coloca a FAESP, sem citar os demais participantes, como um dos condutores do processo e como representante dos citricultores.

Após cinco reuniões, fica claro que a indústria está controlando o processo, impondo as condições, a pauta e o *timing* da negociação, com o objetivo de facilitar o encaminhamento de suas reivindicações junto às instituições, em particular, a tramitação de um TCC e da proposta de fusão da Citrosuco com a Citrovita no CADE.

Os dois pontos fundamentais da pauta

de negociação são: o estabelecimento do Consecitrus, como idealizado pela Associtrus, e a negociação de uma indenização aos citricultores pelos prejuízos sofridos em decorrência da ação do cartel; os demais itens da pauta estão no documento enviado ao Ministro da Agricultura por ocasião da saída do presidente da Associtrus da presidência da Câmara Setorial.

É inadmissível encaminhar qualquer discussão sem incluir a indenização dos produtores pelos prejuízos causados pelo cartel!

Não existe futuro para os citricultores que não receberem de volta o que o cartel subtraiu nestes últimos vinte anos. Queremos avançar e o avanço só será conseguido se o citricultor conseguir pagar suas dívidas, recuperar seus pomares destruídos por duas décadas de preços manipulados, produtores submetidos a contratos leoninos e só cumpridos quando era conveniente para a indústria e divididos em "jardins" ou "quintais" das esmagadoras.

A proposta da Associtrus é reiniciar as negociações com os representantes dos citricultores bem articulados e com uma pauta que reflita o consenso e o interesse da maioria dos produtores. Em resumo propomos que a indústria assine um "tcc" com os citricultores antes de concluir qualquer TCC com o CADE.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

X-5 Equipamentos de Proteção

Conheça o nosso lançamento
tratamento "Anti-Vetor"
Proteção Têxtil contra Insetos

- Aventais • Pernieiras para colheita
- Toucas tipo árabe • Luvas para colheita de laranja
- Conjuntos para aplicação de defensivos agrícolas • EPI's em geral

www.xcinco.com.br

(11) 3586-8700 / 2302-0435 / 2911-9609 / 2211-9070

REDUZIMOS OS JUROS E ALIMENTAMOS O PRAZO. AGORA, É SÓ VOCÊ ESCOLHER O CARRO.

FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS CREDITRUS.

AS MELHORES PARCELAS E AS MELHORES TAXAS EM ATÉ **60 MESES.**

www.creditrus.com.br SICOOB CREDITRUS

Nova Lei do Cade pode colocar em risco investigações sobre cartel

Reestruturação do Sistema Brasileiro de Defesa Econômica deve ser feita com muita responsabilidade considerando ameaças à livre concorrência.

A votação da Nova Lei do Cade ocorre paralelamente às investigações de importantes grupos econômicos acusados de cartelização em diversos setores da economia, entre eles, o da laranja.

A responsabilidade dos parlamentares brasileiros neste momento é imprescindível para que a livre concorrência seja mantida e manobras como a do senador Francisco Dornelles (PP-RJ) - que conseguiu adiar a reforma do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) e que irá propor a redução em pelo menos 93% das multas aplicadas às empresas que violam as regras da livre concorrência - sejam claramente estudadas, antes de serem aprovadas.

Dornelles pretende propor duas emendas à Nova Lei: uma que pretende reduzir em pelo menos 93% o valor das multas aplicadas às empresas que violam as regras da livre concorrência e, outra, em que se opõe à análise prévia das fusões e aquisições de empresas. Atualmente, a análise dos atos de concentração econômica, feita depois do anúncio dos negócios, demora muito tempo. "Um dos principais problemas da citricultura é a excessiva concentração e verticalização do setor industrial. A concentração precisa ser resolvida através de medidas como, finalização das investigações sobre o cartel, implementação de medidas que eliminem as barreiras de entrada a novos concorrentes e reversão da verticalização", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Na lei vigente, era vedado acordo em casos de cartel, porém uma emenda "contrabandeada" em uma MP que tratava de alíquotas de IR suprimiu essa proibição.

A reação indignada da Associtrus levou as autoridades a introduzirem uma exigência de confissão de culpa em casos de cartel em que haja acordo de leniência.

O texto aprovado na Câmara prevê a manutenção das multas constantes da lei atual (até 30% do faturamento das empresas), porém detectamos, desde a apresentação da proposta da reforma do SBDC, tentativas de reduzir drasticamente o valor das multas. "No primeiro texto, propunha-se estabelecer um teto de R\$ 2 milhões, o que, ao contrário do que se espera da lei, seria um incentivo à prática delituosa. Agora tomamos

conhecimento de que uma emenda que reduz as multas para um décimo do valor previsto foi acatada no texto do relator e que o Senador Dornelles pediu vistas para tirar o projeto de pauta e está propondo uma redução de 93% nas multas previstas no projeto.

É preciso que se assegure que o texto em votação no Senado não seja desvirtuado por pressão dos cartéis. Há informações de que senadores da situação e da oposição se articulam para que o PL seja votado em agosto sob o manto da campanha eleitoral. Precisamos ficar atentos e nos mobilizar com vistas à não aprovação das emendas", ressalta Viegas.

Multas podem ser reduzidas em 93%.



SACOLAS AGUAÍ

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas

Enxugador Tradicional	Qualidade e Agilidade	Tecido Especial Flexível	Enxugador p/ laranja	Sacos p/ café sob medida	Enxugador em tecido especial	Enxugador Tradicional Aventura sob medida	Alças p/ sacos-caixa	Praticidade e conforto	Bolsas práticas e simples para a colheita do seu produto	Tecidos resistentes

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449
Rua Alberto Herdi Fukusaguti, 274 - Jardim Santa Ursula - Aguaí - SP

Remuneração do citricultor deve se basear no que é pago pelo consumidor

Presidente do Sindicato Rural de Itápolis, Valdir Butarello, defende a criação de um Consecitrus onde toda classe citrícola faça parte.

O entrevistado da 31ª edição do Informativo Associtrus é o matemático e, acima de tudo, agricultor, Valdir Butarello. Presidente do Sindicato Rural de Itápolis desde 2002, Butarello conhece bem a realidade da citricultura, considerando seus quarenta anos de vivência e trabalho no setor.

Associtrus - O que a indústria pretende: o Consecitrus ou o TCC (Termo de Cessação de Conduta)?

Butarello - As negociações entre os setores produtivos da laranja nunca foram favoráveis aos produtores de uns 20 anos pra cá. Atualmente as indústrias oferecem vantagens momentâneas aos produtores já visando a médio e longo prazo tirarem vantagem, e grande, em cima do produtor. Pressionam na hora de fechar contrato dizendo que "amanhã não sabemos se ainda o preço vai ser esse", oferecem um bônus, mas "em troca disso queremos aquilo", querem um Consecitrus com vantagens unilaterais e vem tentando um TCC por causa da documentação presa no CADE, lembrando que anos atrás já tiveram um TCC e não cumpriram o combinado.

Associtrus - O processo de investigação de cartel, que já tramita há mais de dez anos, está em fase final. Se ele for encerrado por um TCC o senhor acredita que elas (indústrias) continuarão a negociar?

Butarello - Se, por acaso, conseguirem um TCC, nós não acreditamos mais em negociações das indústrias com os produtores, fora dos padrões atuais, pois mesmo com negociações assinadas entre elas e representantes da classe produtora elas não foram concluídas de maneira que se repartissem os resultados, sendo sempre efetuados de maneira que "nós damos o prometido, mas vocês têm que fechar contrato por mais um ano ou até mais".

Associtrus - O Consecitrus proposto pelas indústrias será feito com base nos valores declarados pelas próprias indústrias. A Associtrus defende que o preço seja estabelecido com base no produto final, ou seja, do preço na gôndola do supermercado. Qual a melhor forma de estabelecer o preço que será pago ao produtor?

Butarello - Que se crie um Consecitrus onde todos os representantes da classe da agricultura estejam presentes e façam parte. Que tenha transparência, honestidade e principalmente que todos os lados tenham uma participação legal.



Valdir Butarello: "As indústrias oferecem vantagens momentâneas aos produtores já visando a médio e longo prazo tirarem vantagem".

tenham uma participação legal. Que se criem mecanismos que calculem o preço verdadeiro de despesas e receitas e que sejam baseadas no preço final da mercadoria lá na gôndola do mercado de onde ela sai para o consumidor evitando assim manobras que manipulem o preço tanto das despesas como de receitas. Que se criem comissões com a presença das indústrias, produtores e governo que também é parte interessada no sucesso dessas negociações.

Associtrus - Como o senhor vê a exclusão da Associtrus pelas indústrias das negociações?

Butarello - Nesta briga, é lógico que, as indústrias querem o afastamento da Associtrus. Isto é muito fácil de entender porque nesses últimos anos de debate a Associtrus foi a entidade que realmente vestiu e brigou com a camisa do produtor rural.

Sem ela, muitas coisas não seriam alcançadas pelos produtores. Foi a Associtrus que levantou a bandeira da nossa luta contra a escravidão do mercado de suco. Junto com ela conseguimos audiência no Senado Federal, um pequeno mas razoável nunca existente, apoio político, denúncias, apreensão de documentos na operação Fanta e começamos a entender certas manobras da comercialização da laranja e seu suco.

Associtrus - Como a FAESP, que representa tanto os citricultores independentes como os industriais, poderia mediar um conflito entre estes dois grupos de associados?

Butarello - A FAESP que tem condição de unir como representante dos dois lados, tanto as indústrias como os produtores, deve agir de maneira imparcial, consultando os dois setores e vendo a necessidade de cada um, evitando como mais energia este cenário que assistimos nesses últimos anos onde somente um lado lucrou.

Associtrus - Como vê o acordo fechado em 2006 entre as indústrias de suco, a Faesp e a Sociedade Rural Brasileira que, aliás, nunca foi cumprido?

Butarello - O acordo de 2006, fechado entre as indústrias, FAESP e Sociedade Rural Brasileira, não foi cumprido na íntegra, só beneficiou os produtores que se sujeitaram a vender futuras safras nos moldes das indústrias.

Associtrus - Como analisa o posicionamento da Associtrus referente ao pagamento de uma indenização aos citricultores pelos prejuízos sofridos em decorrência da ação do cartel?

Butarello - O posicionamento da Associtrus querendo uma indenização dos produtores referente aos prejuízos dos mesmos em consequência do cartel é um sonho de todos que foram vítimas desta manobra. Acontece que, como tudo até aqui, foi sempre desfavorável ao produtor temos nossas dúvidas quanto à realização deste sonho. Se não se conseguir esta indenização para os poucos produtores que ainda não abandonaram o barco, que se consiga a criação de um mecanismo que consigam trazer algum êxito para o citricultor nas negociações futuras, que reponham suas perdas.

Associtrus - Fique à vontade para demais considerações.

Butarello - Vendo a atual situação do nosso citricultor sinto que o desespero está tomando lugar na vontade de sobreviver do mesmo. Com todas as injustiças que lhe foram impostas e sempre sendo um brigador que nunca deu um pingão de prejuízo a ninguém, o produtor está se sentindo incapaz de reagir, não porque não tenha força ou coragem, mas por sentir que aqueles que deviam lutar por ele estão sempre à margem, nunca o acompanhando para bater com os obstáculos que tem que ultrapassar. Ele confia nele, mas não confia mais naqueles que precisava ter junto de si.

COM ACTARA, ISSO É O MAIS PERTO QUE O GREENING VAI CHEGAR DO SEU POMAR.

O greening é uma doença que veio do longe e, de longe, é uma das mais sérias para a citricultura. Ainda bem que a Syngenta tem o Actara, que combate o psilídeo que transmite o greening. Actara é aplicado no solo, perto da raiz. O seu efeito é mais rápido e protege por mais tempo que os produtos encontrados no mercado. Proteja o pomar com Actara.



Descobre
o psilídeo
transmissor



Combate
o psilídeo



Utiliza frutas
saudáveis



 **Actara®**

syngenta.

ATENÇÃO

Para melhores resultados, consulte o Guia Técnico, disponível em nosso website www.syngenta.com.br e siga rigorosamente as instruções e condições de uso no rótulo e no envase. Utilize sempre o equipamento de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas não treinadas.

CONTEÚDO REGISTRADO EM
INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE
VENCER DO EXERCÍCIO
AUTORITÁRIO.



cas.a.

0800 704 4304

www.syngenta.com.br

Wagner Rossi vai discutir crise com citricultores

Ministro da Agricultura se compromete a ouvir representantes da Associtrus que, em carta, apresentaram propostas para acordo com a indústria.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wagner Rossi, se comprometeu a agendar uma reunião com representantes dos citricultores para discutir, entre outros assuntos, os impasses com a indústria processadora de suco e a renegociação de dívidas.

A reivindicação foi feita pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas, durante encontro com o ministro no Sindicato Rural de Rio Preto.

A preocupação da Associtrus deve-se à possibilidade da indústria conseguirem a assinatura de um Termo de Cessão de Conduta (TCC), protocolado no Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cadê). "Queremos que o ministro assegure o verdadeiro Consecitrus (contrato-padrão da citricultura) e uma indenização aos produtores que durante anos sofrem com os prejuízos trazidos pelo cartel. As condições de mercado estão melhores, por isso é o momento de conversar e melhorar a cadeia produtiva", diz Viegas.

Em carta enviada ao ministro Wagner Rossi, a Associtrus solicita:

- A renegociação das dívidas dos produtores.
- Financiamento em condições especiais para a renovação dos pomares dos

pequenos e médios produtores.

- Atuação política para pressionar a indústria a que, antes de assinar um TCC com o CADE, assine um "TCC" com os citricultores, assegurando o verdadeiro Consecitrus e uma indenização aos produtores.
- Desestímulo à verticalização e à con-

centração do setor, em particular à fusão proposta entre as indústrias.

- Reorganização com o as autoridades estaduais do sistema de defesa fito-sanitária, evitando a entrada de laranjas, mudas ou sementes de países onde grassam doenças que ainda não foram introduzidas no nosso país.

Semana da Citricultura

Preços maiores não remuneram

A média das duas últimas safras cobre apenas os custos de produção. Preços são vulneráveis.

Em sua apresentação na 32ª Semana da Citricultura, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, chamou a atenção para a vulnerabilidade dos preços praticados na safra atual. "A média das duas últimas safras cobre apenas os custos de produção, ou seja, não remunera o citricultor que, descapitalizado, ainda é obrigado a acumular dívidas para se manter na atividade. O aumento dos preços representa apenas o retorno da remuneração compatível com os custos",

declarou Viegas.

Embora as projeções das safras de São Paulo e da Flórida apresentarem queda significativa nos próximos anos, o receio da associação é de que os preços não sejam mantidos. "Estamos nas mãos de um setor cartelizado que pode fixar os preços independentemente da demanda. Nada nos garante que, mesmo com a queda na produção, os patamares continuem na faixa dos R\$ 14 por caixa de 408 kg", observou Viegas.



Caixas plásticas para:

- Cesta
- Frutas, legumes e verduras
- Indústria e Comércio em geral
- Laticínios e Frigoríficos



Limeira/SP • Tel. (19) 3444-8591 / 7807-5895
contato@limaplas.com.br www.limaplas.com.br



Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil

Fone: (17) 3561-7300

www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel - Novais - SP

Shangri-la
Mudas cítricas

- Viveiros telados
- Mudas fiscalizadas
- Qualidade
- Preços competitivos
- Disponibilidade no site abaixo

Fones: 19/9782-3072
14/9184-3859
www.cm.agr.br
vendas@cm.agr.br



www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Atuação

A responsabilidade pela colheita da laranja

Presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, chama a atenção para as reuniões no Ministério Público do Trabalho de Araraquara.

O presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco, descreve, em carta enviada à Faesp, sua preocupação com as reuniões que acontecem no Ministério Público do Trabalho de Araraquara, entre representantes do Ministério do Trabalho, da Feraesp, da Cutrale e dos Sindicatos Rurais de Araraquara e Taquaritinga, representando a Faesp.

Na carta consta: "Nestas reuniões está sendo discutida uma proposta de acordo com a Cutrale, visando introduzir, nos contratos de compra e venda de laranja existentes, um Anexo III, estabelecendo condições sociais, através do qual a Cutrale ficaria autorizada, entre outras coisas, a suspender a colheita de produtores que tenham sido autuados por irregularidades no cumprimento da legislação trabalhista e das normas de segurança do trabalho."

Consideramos que esta proposta visa reunir argumentos para que a Cutrale entre com recurso, caso a Justiça do Trabalho, no processo em andamento na Vara do Trabalho de Matão, venha a decidir favoravelmente ao retorno da colheita de laranja com pessoal contratado pelas indústrias, conforme pretendido pelo Ministério Público do Trabalho.

Embora haja a necessidade de cumprimento das Normas de Segurança do Tra-



Lei – No Ministério Público do Trabalho de Araraquara serão definidos os destinos da colheita da laranja.

balho e da legislação trabalhista, é inegável a dificuldade dos produtores para conseguir este objetivo, seja por falta de critérios uniformes, seja pela resistência dos próprios trabalhadores, seja pela complexidade das normas.

Desta forma, dar à empresa compradora (no caso, a Cutrale) a possibilidade de suspender a colheita, impor sanções pecuniárias ao produtor e denunciar os produtores com irregularidades ao Ministério do Trabalho e Emprego, o qual comunicará às demais indústrias para não comprarem a fruta destes produtores, são medidas altamente prejudiciais a todos os produtores.

Diante do exposto, solicitamos que a FAESP assuma uma atitude clara e veemente contra a assinatura do referido acordo, orientando seus representantes neste sentido, ou até mesmo retirando-se destas negociações".



"A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT"



Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 degraus) 30 Kg
4,50 metros (12 degraus) 32 Kg
5,00 metros (14 degraus) 34 Kg
6,00 metros (16 degraus) 36 Kg



Rua Jaboticabal, 388
Jardim Buscardi
Matão - SP
Fone: (16) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

Tudo que seu pomar precisa em um só produto.

1414(21) 8001 0237 - www.fertec.com.br

Venda Permanente de Mudas **Mahé** de Ótima Qualidade

Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-4376
Nelson ou Fernanda
neonahie@mdbrasil.com.br
ofonmahie@mdbrasil.com.br



QUANTO **CUSTA** PRODUZIR UMA **CAIXA DE LARANJA** ?
 Nós queremos te ajudar a encontrar essa resposta.



A maior exportadora de Sistemas AgroTI
 para a América Latina e Caribe

www.biosalc.com.br | Tel: +55 16 39130760